



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso aos Chefes de Missões Diplomáticas

O Brasil viveu, ontem, um dia histórico. Depois de longo regime de exceção, assumiu a Presidência da República um brasileiro escolhido livremente pela maioria dos seus compatriotas, para dirigir, por cinco anos, os destinos do País. Completou-se a obra da transição política.

Chegamos finalmente à democracia, agora sem adjetivos ou qualificações.

Somos um povo livre.

Agradeço a Vossas Excelências, aos povos, governos e organizações que representam, a decisão de virem compartilhar conosco este momento de esperança, confirmando laços fortes de amizade e ratificando a comum disposição de mantê-los e estreitá-los.

Hoje, 16 de março, começa o trabalho da construção de um Brasil. Levamos mais de uma década para cortar as amarras do autoritarismo e não poderemos levar mais do que alguns meses para tirar o Brasil da crise econômica, do caos da inflação e da estagnação. Não poderemos tardar um dia sequer para devolver aos brasileiros o sentimento de esperança, a confiança em que a justiça social e a superação de nossas absurdas desigualdades serão alcançadas e logo.

Mas, creiam Vossas Excelências, o Brasil vai começar a mudar imediatamente. O País vai mudar porque nossa sociedade quer mudá-lo. E eu aqui estou para cumprir o honroso e difícil papel que me cabe na concretização desse justo e urgente anseio coletivo.

Serei líder obstinado e trabalhador infatigável pelas transformações. Serei o primeiro democrata e o mais entusiasmado promotor do diálogo político e do entendimento. E meu comportamento, bem como o de meus companheiros de governo, há de ser modelo de virtude cívica e de patriotismo.

«O Brasil está determinado a ser, e vai ser, um País desenvolvido.»

Algumas horas em Brasília terão sido suficientes para que também Vossas Excelências se tenham impregnado desse desejo de mudança. Nenhuma pessoa sensível, nenhum homem público, pode ficar alheio ao drama da pobreza, das desigualdades sociais, do subdesenvolvimento.

Algumas horas terão bastado a Vossas Excelências para compreenderem por que o Brasil está determinado a ser, e vai ser, um país desenvolvido, por que desejamos que todos os países alcancem tal condição.

Vossas Excelências representam os povos com os quais nós, além de meu reconhecimento pelo gesto de presença, a mensagem de uma nação convencida de que não se pode falar em progresso da humanidade se não se puder falar em igualdade de condições para todos os homens, de um país disposto sempre, e cada vez mais, a ajudar na construção de uma ordem internacional justa.

Senhoras e Senhores,

Em nome de um povo reencontrado com a democracia, de uma nação que não tem inimigos e não cultiva animosidades, de um país para o qual a política externa, instrumento prioritário da reconstrução nacional, tem o propósito maior do diálogo e da cooperação, peço que ergam comigo suas taças pela paz uni-

versal entre os homens, pela prosperidade das nações que tão dignamente represento e pelo acesso do Brasil, da América Latina e do mundo em desenvolvimento aos benefícios propiciados pelo rumo favorável que tomaram, nos últimos tempos, as relações internacionais.

Pela paz e pelo progresso das nações.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
no almoço oferecido aos chefes de missões
diplomáticas no Palácio do Itamaraty,
no dia 16 de março de 1990.*